

SOS para hospital universitário

26 AGO 1998

CORREIO BRAZILIENSE

Inconformada com a morte do filho de 7 meses, mãe vai à Justiça reclamar contra HUB, por falta de leitos e ambulância

Luís Osvaldo Grossmann
Especial para o **Correio**

Em 2 de agosto, depois de passar por um tratamento de dois meses no Hospital Universitário de Brasília (HUB) contra bronquite asmática, o menino Gabriel Augusto de Medeiros Souza, de 7 meses, sofreu uma crise de pneumonia, agravada por febre e diarréia. Gabriel precisava ir para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital, mas os quatro leitos existentes já estavam ocupados.

Tentou-se vaga em outros hospitais, sem sucesso. Finalmente a mãe de Gabriel, Eliane Nascimento de Souza, foi informada de que havia um leito disponível na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga. O hospital é privado, mas naquele momento tudo o que importava era o tratamento da criança. Para a remoção de Gabriel foi preciso uma ambulância do Corpo de Bombeiros, pois a do hospital não possuía oxigênio suficiente para a viagem até Taguatinga. Lá, já na UTI, Gabriel sofreu parada cardíaca e morreu.

Inconformada, Eliane procurou a Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus), criada em setembro do ano passado para fiscalizar a atuação de profissionais da saúde, clínicas e hospitalais. "Quanto aos médicos não há o que reclamar. Eles são muito interessados, muito esforçados. Mas é o hospital que está mal-aparelhado, caindo aos pedaços. A limpeza é precária e

os materiais são de má qualidade", diz Eliana. Ela ainda faz um "apelo para as mães que passaram pela mesma coisa se juntam. Não vai trazer de volta nossos filhos que já morreram, mas pode ajudar para que o mesmo não aconteça com outras crianças".

Da mesma ação participa o corretor Sérgio Luiz Spaulonci, que também convoca outras pessoas a participarem da luta por mais qualidade nos sistemas de saúde. A mulher dele, Maria Zélia Spaulonci, morreu em julho vítima de fibrose pulmonar e também teve dificuldades para encontrar leito na UTI do HUB. "O HUB chegou a perder uma biópsia feita no hospital que era um exame importante para a avaliação de minha esposa. O próprio médico me garantiu que com bons equipamentos ele poderia ter dado uma sobrevida a ela. Essa ação no Prosus é contra a situação em que se encontra a estrutura física do hospital", explica Sérgio.

Ele lembra a falta de aparelhos, por menor que seja, como a campainha para chamar a enfermeira que não funciona e as formigas que morava dentro do armário no quarto. "Até para o exame de urina minha mulher teve que utilizar um copo de plástico", conta.

O Prosus tem uma avaliação feita pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, em 1995, sobre as condições dos hospitais, inclusive do HUB. Ela será comparada com as informações de um relatório do

Acácio Pinheiro



Apesar da precariedade, o HUB está fazendo reformas no centro cirúrgico

próprio hospital sobre suas condições atuais. "O processo foi aberto na semana passada e os procedimentos ainda estão começando com essa coleta de informações.

Com base nesses relatórios será avaliada o verdadeiro estado de atendimento do hospital", explica o promotor de justiça do Prosus, Líbano Alves Rodrigues.

A Promotoria da Saúde tentará buscar uma solução administrativa junto ao Ministério da Saúde, aproveitando-se de um convênio já existente entre o Ministério e os procuradores-gerais de Justiça que atua na fiscalização da saúde.

O diretor-geral do HUB, Elias Tavares de Araújo, explica que a falta de recursos prejudica o atendimento do hospital. O HUB gasta R\$ 1 milhão e 200 mil reais por mês mas recebe apenas R\$ 1 milhão. Deste valor, 40% são direcionados ao pagamento de pessoal. Os cortes acabam sendo inevitáveis. Desde agosto de 1997 as contas de água e luz não são pagas.

"No orçamento do ano passado havia uma previsão de destinar R\$ 10 milhões ao hospital. Apenas R\$ 5 milhões foram aprovados, mas nós recebemos apenas R\$ 2,5 milhões, ou seja, 25% do previsto inicialmente. Nós já estamos usando estes recursos em obras emergenciais, mas para todas as reformas necessárias seria preciso R\$ 26 milhões", diz Elias. O HUB recebe 1100 internações, realiza 26 mil consultas e 36 mil exames por mês. Na próxima sexta-feira, dia 28, o HUB discutirá com um grupo de parlamentares que vai ao hospital a inclusão de novos recursos no orçamento de 1999.

Enquanto isso o Prosus continua recebido várias queixas de mal-atendimento e de irregularidades em hospitais do Distrito Federal, principalmente integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

SERVÍCIO

Quem quiser entrar em contato com o Prosus deve ligar para o número 343-9520, ou ir diretamente à Promotoria, que fica no Palácio da Justiça, edifício do Fórum sala 751.